



**LUCIANO CARDOSO PEREIRA**

**MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NO  
ÂMBITO ESCOLAR**

**LAVRAS – MG**

**2021**

**LUCIANO CARDOSO PEREIRA**

**MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NO ÂMBITO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Graduação em Educação  
Física, para a obtenção do título de Licenciado.

**Prof. DR. RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO**

Orientador

**LAVRAS – MG**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por essa conquista, pois foi uma saga em meio a várias dificuldades e Deus sempre esteve junto, honrando e provendo o melhor. Aos meus familiares, minha mãe Dalva Maria Aparecida Pereira e meu pai Antônio Cardoso Pereira que apesar das dificuldades sempre estiveram ali para me apoiar e me ajudar em tudo. Agradeço também aos meus irmãos que mesmo de longe sempre torceram por mim, e principalmente minha irmã Farid Aparecida Carneiro que sempre esteve ao meu lado, ouvindo minhas lamentações e angústias, e que sempre tinha uma palavra amiga para me levantar e seguir.

As pessoas que estiveram diretamente ligadas em todo esse processo de formação, aos amigos que fiz durante minha formação e todos aqueles que passaram por minha vida aqui em Lavras, seja nos momentos bons ou ruins, nas repúblicas, nas festas, foi de extrema importância para chegar onde cheguei e levo como experiência tudo que aprendi.

Agradeço também a Universidade Federal de Lavras – UFLA por todo aprendizado que tive aqui e também ao meu Departamento de Educação Física e todos os professores que fizeram parte da minha formação em especial ao meu orientador, o professor Raoni Perrucci Toledo Machado, por ter me ajudado na construção deste trabalho, com a orientação através de seus conhecimentos que serão necessários para o meu aprimoramento como profissional da área. E por fim ao programa Residência Pedagógica e todos seus professores que fizeram a diferença na minha formação como um futuro professor.

**MUITO OBRIGADO!**

“Os sonhos não determinam o lugar em que você vai estar, mas produzem a força necessária para tirá-lo do lugar em que está.” (Augusto Cury)

## RESUMO

As modalidades esportivas não convencionais trazem diversas práticas que não são comuns no dia a dia do aluno, que não faz parte da nossa cultura, e que não tem um destaque como os esportes tradicionais na mídia. Nesse sentido esse trabalho visa analisar como essas modalidades estão sendo trabalhadas na Educação Física escolar, na opinião dos professores da rede municipal e estadual do município de Lavras - MG. Através de uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa e quantitativa com o uso de um questionário (1) como instrumento de coleta de dados, foi possível observar que as modalidades não convencionais são conhecidas pelos professores no ambiente escolar e que são desenvolvidas por alguns, mas que ainda há uma grande dificuldade para outros, seja por falta de estrutura, material, conhecimentos específicos das modalidades e até por parte da exigência da escola.

**Palavras-chave:** Educação Física. Esportes não convencionais. Escola

## **ABSTRACT**

The non-conventional sports bring several practices that are not common in everyday life of the student, that are not part of our culture, and that are not highlighted as traditional sports in the media. In this sense, this work aims to analyze how these sports are being worked in school Physical Education, in the opinion of teachers from the municipal and state schools in the city of Lavras - MG. Through a research of applied nature and qualitative and quantitative approach with the use of a questionnaire (1) as an instrument of data collection, it was possible to observe that the non-conventional sports are known by the teachers in the school environment and that they are developed by some, but that there is still a great difficulty for others, either by lack of structure, material, specific knowledge of the sports and even by the requirement of the school.

**Keywords:** Physical Education. Non-Conventional Sports. School

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	4
<b>2.1 A Educação Física escolar em seu contexto Histórico</b> .....	4
<b>2.2 Modalidades esportivas não Convencionais</b> .....	8
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	10
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4.1. Tipo de Pesquisa</b> .....	11
<b>4.2. Participantes</b> .....	11
<b>4.3. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados</b> .....	11
<b>4.4. Análise dos Dados Coletados</b> .....	12
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	13
<b>5.1 Característica da Amostra</b> .....	13
<b>5.2 Resposta dos questionário dos Professores</b> .....	13
<b>5.3 Análises dos possíveis fatores que poderiam dificultar a realização</b> .....	20
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>ANEXO A</b> .....	30
<b>ANEXO B</b> .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a minha Educação básica (Fundamental e Ensino Médio) se falar em Educação Física automaticamente vem à mente o esporte. O esporte sempre esteve presente nas aulas de Educação Física e nos momentos de lazer, o chamado quarteto que são vôlei, futebol, basquete e handebol sempre foram os astros das aulas, modalidades esportivas essas que eram pouco trabalhadas durante os bimestres.

Geralmente o bimestre era dividido em duas modalidades esportivas, e conteúdo não esportivos eram pouco utilizados, e se por alguma razão se você não tinha interesse ou não gostava das aulas, você era convidado a se retirar da quadra e ficar de fora, conversando, jogando carta ou fazendo outras atividades, de outros conteúdos. Eram aulas nada motivadoras com sua divisão de gênero, menino futebol e menina vôlei e assim por diante. E acabava que no final do ano eram poucas as coisas que se aprendia durante as aulas.

Meu ingresso ao curso de Educação Física foi algo inesperado, mas nos primeiros semestres tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre o curso, e também conhecer um pouco da realidade de algumas escolas que eram bem parecidas com a que estudei. E mais uma vez me deparei com o esporte novamente, pois algumas matérias o esporte sempre foi o ponto principal e isso era visível, mas também tive oportunidade de conhecer algumas práticas que durante o meu Ensino básico nunca me foi apresentado, pude experimentar e vivenciar tais práticas e hoje, esses conhecimentos são muito importantes para a minha futura profissão.

Meu primeiro contato com os Estágios Obrigatório no Ensino Fundamental 1 e 2 foi realizado numa escola onde o esporte estava muito presente, através de competições onde os alunos participavam e muitas das vezes as aulas eram usadas como treino. Durante as aulas de estágios era visível que o professor que ali atuava, tinha uma forma totalmente diferente de ensinar, da que era passada para nós durante o curso, o foco principal dele era desenvolver os fundamentos e as regras de forma correta, ou seja, fazer com que os alunos ficassem craques naquela modalidade. Era raro quando tinha uma atividade diferenciada um esporte não tradicional, ou até mesmo jogos e brincadeiras.

É indiscutível que com meu ingressar na Residência Pedagógica (RP), durante sua realização passei a ter um novo olhar sobre minha formação. Além de realizar o projeto na escola, conseguir em conjunto fazer meu Estágio Obrigatório do Ensino Médio, no primeiro



momento o conteúdo que era ministrado era futebol, mas era uma forma totalmente diferente do que tinha visto antes, professor trabalhava as regras e fundamentos, mas de uma forma diferenciada, através dos jogos, e trazia diferentes tipos de “futebóis” como foi colocado por ele. Com a chegada da RP foram criadas algumas oportunidades para que nós como discente, desenvolvêssemos planos de aulas que traziam para dentro da escola, atividades variadas do que já era proposto anteriormente, saindo totalmente fora daquele contexto tradicional baseado em esporte e onde só o professor ensinava.

Foi então pensado e desenvolvido um eixo temático que tinha como foco as Práticas não Convencionais proporcionando novas experiências, reflexões e a possibilidade de ampliação do repertório da cultura corporal no âmbito escolar, onde trouxemos um conjunto de saberes diversificado e riquíssimo, que foi aceito pelos alunos e toda comunidade escolar. O objetivo era ampliar as práticas corporais dos alunos, e um meio de agrupamento para a prática esportiva pouco utilizada naquele âmbito escolar.

Trabalhar no planejamento dessas aulas foi algo surpreendente, pois, era muito grande o número de alunos que não tinham conhecimento algum sobre as práticas propostas por nós, e ver o resultado no final foi muito gratificante, pois muitos alunos que ali estavam para formar, iam acabar saindo da escola sem saber, diversas atividades que foram negadas durante sua vida estudantil.

E hoje volto meu estudo do TCC para esse tema “Modalidades esportivas não convencionais” procurando discutir porque outras modalidades, e conteúdo não-esportivos pouco são utilizados nas aulas de Educação Física.

O ensino da Educação Física enquanto disciplina curricular perpassa por diversos conhecimentos abordados e desenvolvidos e o é papel do professor proporcionar novas experiências e saberes para seus alunos. Partindo deste princípio as modalidades não convencionais podem ser consideradas um conteúdo e estão sendo desenvolvidos como conteúdo da Educação Física escolar.

Vemos que alguns conteúdos tem uma maior visibilidade que outros, e que está fortemente enraizada no cotidiano das escolas. E que muitas das vezes traz seu caráter meramente competitivo e de alto rendimento, o que excluir aqueles menos habilidosos.

Toda essa mídia sobre um conteúdo no caso o esporte tornou-se um conteúdo hegemônico das aulas, elegendo algumas modalidades, e deixando de lado outras. E como isso

faz com que a desmotivação e desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física seja muito grande.

Alguns estudos como, (FERMINO, 2008) e Berté & Fachineto (2013) trazem diferentes propostas de aulas que saiam do tradicional e justifica a importância de pesquisas nessa área o qual ainda é muito pouco. Fermino (2008, p.3) continua dizendo que “um estudo apontou que escolas públicas do Brasil alcançam resultados positivos com a inclusão de esportes alternativos e não convencionais, registrando um aumento da participação dos alunos nas aulas de educação física, principalmente pela inserção de esportes diferentes, como o tênis de mesa e o badminton”.

Outra pesquisa buscou analisar os níveis de atividade física habitual por meio do pedômetro durante as caminhadas e a percepção dos alunos em relação à proposta pedagógica introduzida nas aulas de educação física foi algo positivo onde os alunos sentiram-se satisfeitos com a implementação das aulas. Os mesmos percebem as aulas como importantes não só no contexto escolar, mas também para suas vidas fora deste.(BERTÉ;FACHINETO,2013).

Existem vários fatores que influenciam a realização dessas atividades no âmbito escolar, como é mostrado no estudo realizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, em entrevista com os professores de Educação Física foram apontados pelos próprios docentes: (78%) falta de estrutura física da escola, (64%) falta de materiais adequados, (42%) falta de conhecimento do professor, (35%) diz não ter tempo para se especializar na modalidade, (28%) falta de apoio do corpo diretivo da escola, (21%) apontam o desinteresse dos alunos, (14%) o desinteresse do próprio professor e (7%) a grande quantidade de alunos nas turmas.(SILVA;VERONEZ,2015).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Educação Física escolar em seu contexto Histórico

A Educação Física escolar surge no Brasil no ano de 1851, e desde seu surgimento ela passa por inúmeras transformações, como podemos observar seu desenvolvimento nessa época através de pensamentos europeus, perpassando também por um caráter higienista, militar e esportivo entre outros, o que ainda é presente na maior parte das aulas de Educação Física.

Conforme indica também González e Fensterseifer, (2009, p. 10) a partir da metade do século passado, a Educação Física estabeleceu uma relação simbiótica com o esporte, por meio da qual esse fenômeno, em sua forma institucionalizada, acabou sendo praticamente hegemônico nas aulas de Educação Física (EF).

Ainda é possível que existem resquícios de uma história marcada por concepções arcaicas que rondam as aulas de Educação Física até os dias atuais, bastam nós vermos algumas escolas nas quais a falta de recurso e as condições não são nada favoráveis para se ensinar, onde às vezes os professores tentam propostas novas, mas sempre voltamos aos esportes tradicionais (Futebol ou Futsal, Vôlei, Basquete, Handebol) “A tal ponto de, no senso comum, ser plenamente possível confundir EF escolar com prática esportiva” (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2009, p. 10).

A EF propõe um movimento renovador com vários questionamentos teórico-pedagógicos como cita GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, (2009, p. 11) “Porque esta disciplina deve compor o currículo da escola? Quais são seus objetivos? Quais são seus conteúdos? Como são sistematizados os conteúdos ao longo dos diferentes níveis de ensino? Como esses conteúdos devem ser ensinados? Como avaliar seu ensino?” esses questionamentos devem servir de base para que o professor possa fazer um planejamento que possibilitem uma variedade e uma ressignificação da área. O professor que ignora um determinado assunto ou tema, dando preferência para alguns, está indiretamente, criando uma cultura social, onde talvez ele nem saiba a influência que está causando.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procura diversificar a prática pedagógica da área, e traz também diversos conhecimentos denominados cultura corporal de movimento, que inclui as práticas e a reflexão sobre os

Esportes, Lutas, Ginásticas, Jogos, Atividades rítmicas, expressivas e o conhecimento sobre o corpo.

A legitimação dos elementos da cultura de movimento como conteúdos de ensino da Educação Física efetivam-se a partir do consenso adquirido em torno da sua representatividade como atividades instituídas, historicamente, pelo ser humano no plano da técnica, da ciência e da cultura (SOARES, 1996, p.06-12).

O esporte sendo um destes elementos, apresenta expressivo desenvolvimento e legitimidade social, sobretudo, a partir de meados do século XX no Brasil. Segundo Soares (1996, p.06-12) “Dada a notória representatividade e legitimidade social atribuída ao esporte, o mesmo é incorporado enquanto conteúdo de ensino da Educação Física escolar”. Nesse sentido Kunz (2006a, p.109): “A Educação Física Escolar parece ter a obrigação de copiar o desporto de competição típico dos clubes esportivos e que se caracteriza pelo treinamento e pela competição, e como um produto de comércio e de consumo”, o que acaba distanciando das demais temáticas e práticas pedagógicas da Educação Física.

E do ponto de vista do aluno parece haver uma identificação da disciplina Educação Física como o esporte. Cerca de 80% dos escolares entrevistados por CAVIGLIOLI (1976) considera a EF sob ótica esportiva. Outra pesquisa desenvolvida por (BETTI, 1992), diz que raramente o conteúdo ultrapassa a esfera esportiva; girando em torno do voleibol, basquetebol e futebol. E que é deixado claro pelos alunos que gostaria de aprender outros conteúdos.

Os conteúdos são componentes importantes na Educação Física, e seu desenvolvimento auxilia o professor para que chegue aos objetivos desejados, através de variações na forma de planejar e conduzir as aulas. Ensinar esportes alternativos, além daqueles tradicionais como handebol, vôlei, basquete e futsal, pode representar o preparo do aluno para executar determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer de se exercitar (PARANÁ, 2016).

De acordo com Bracht (2005, p. 68-88):

A necessidade de bons materiais e um espaço adequado é fundamental para o desenvolvimento das aulas de Educação Física como conteúdos diversificados que devem ser aplicados durante o ano letivo, em quesitos procedimentais, conceituais e atitudinais.

Porém, é fato afirmar que a estrutura da maioria das escolas brasileiras é voltada somente para a prática das modalidades esportivas tradicionais, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com bolas oficiais e quando não é possível a aula acaba(SILVA & VERONEZ, 2015). Toda organização do espaço físico da escola é voltada para os padrões esportivos, ou seja, adaptada para apenas os fins de competições esportivas. Diante das dificuldades encontradas a maneiras de desenvolver um trabalho segundo Betti (1999, p. 29):

No entanto, muitas atividades e esportes alternativos podem ser desenvolvidos com poucos, senão nenhum material. Tomando como o atletismo, esporte pouco trabalhado que pode facilmente ser trabalhado com a utilização de materiais adaptados, como latas e cabos de vassoura, pneus e areia como obstáculos.

Trabalhar a Educação Física partindo dessas considerações é um desafio, pois esses fatores interferem nas atitudes, e ações que o professor irá tomar. Vemos atualmente uma grande preocupação por parte dos professores em relação ao número de alunos que não participam das aulas por desmotivação, cansados, não reagem aos estímulos, sempre sentando prejudicando assim seu aprendizado.

O processo motivacional influencia diretamente o ensinar e o aprender de cada educando. A importância está em conhecer os motivos que estão implícitos nas ações dos alunos, se intrínsecos ou extrínsecos, e, sobretudo, em ter consciência de que esses motivos são elaborados nas relações interpessoais – em se tratando da educação escolar, nas relações proporcionadas pelas práticas educativas. (SANTOS; BERNARDI;BITTENCOURT; p.04, 2012).

Outras razões são apontadas como fator de desinteresse pelas aulas de Educação Física, como, por exemplo, no estudo realizado por Darido (2004, p. 61- 80), “a autora conclui que a um afastamento muito grande no Ensino Médio e um dos fatores e a repetição dos programas de Educação Física no ensino fundamental e o mesmo no ensino médio,” que segundo CARA; SAAD, (2011, p.16-160), de forma geral, se restringiriam à execução dos gestos técnicos esportivos.

Embora haja um número razoável de impedimentos nas aulas de Educação Física e na realização dos seus conteúdos, seja elas falta de espaço, de motivação, de material ou a falta de vivência pessoal por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida como no âmbito

acadêmico, a possibilidade de se trabalhar diversas temáticas que não seja só esporte, não há mal algum desde que possa haver oportunidade para os demais conteúdos.

O ensino do esporte nas aulas de Educação física deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o professor organize, em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que, sem dúvida, é algo bastante presente na sociedade atual (PARANÁ, 2008, p.64).

Considerando o Esporte não Convencional como um agrupamento de novas práticas, pouco utilizadas, vemos muitos indícios na literatura que valem a pena ser trabalhado. De acordo com, De Ávila (1995, apud DARIDO et al, 1999, p.140), implementou uma proposta de atividades rítmicas e expressivas para alunas do magistério, nível médio onde teve um aumento na participação nas aulas, como os principais argumentos de não precisar competir como os demais alunos, ou “jogar bola”. Outra proposta e o estudo de Melo (1997) apud DARIDO et al, 1999, p.141):

O autor implementou um programa de Educação Física para o ensino médio utilizando jogos. Entre eles; diferentes tipos de queimadas, hand sabonete, pic bandeira, quatro cantos, e outros. Ao fim do programa os alunos avaliaram positivamente o programa e ressaltaram que estes conteúdos devem estar disponíveis também nas aulas regulares de Educação Física.

Existem vários outros relatos que mostram o sucesso das modalidades esportivas não convencionais nas quais o aluno podia optar por outras práticas: dança, jogos e ginástica, lutas, com tênis de mesa e badminton, capoeira e circo.

## 2.2 Modalidades esportivas não convencionais

O esporte sempre esteve presente no cotidiano das aulas de Educação Física, esporte esse que chega aos alunos durante todo ano, distribuídos sem nenhuma sistematização e que são apresentados de forma desordenada ou aleatória, esporte que visa à competição.

Segundo Moura et. al. (2016, p. 24), conforme citado por Franco ,2018 p.03). “apesar dos esportes ocuparem o maior espaço de conteúdo da Educação Física escolar, isso se resume a um número restrito de modalidades contempladas, geralmente dando visibilidade apenas aos esportes conhecidos como esportes de massa”. Nesse sentido o esporte apresentado aqui é um esporte que possui características fora do contexto competitivo podendo passar por adaptação a que qualquer modalidade pode oferecer.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's, de acordo Construção do gesto esportivo o aluno deve experimentar diversas praticas entre eles os esportes radicais, alternativos ou não convencionais como skate, surfe, mergulho, alpinismo, ciclismo, etc. (1998, p. 96).

Durante as pesquisas o conceito onde aqui chamado de “Modalidades não convencional” não e bem estabelecido, aqui iremos defini-lo como outros autores defini como aqueles “esportes” que não são conhecidos no Brasil, que não fazem parte do cotidiano do aluno, e que não é divulgado pela mídia como os mais tradicionais.

Costa e Nascimento (2006, p.164-167) “apontam dois tipos de esporte costumeiramente como conteúdo escolar: o esporte institucionalizado (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, outros) e o esporte não convencional (capoeira, escaladas, frisbee, rugby, badminton, bets, peteca, outros)”.

De acordo Vaghetti e Pardo (2007, p. 32):

Os esportes não convencionais não devem ser entendidos como uma nova criação de conteúdos para a educação física, e sim um meio de agrupamento para a prática esportiva pouco utilizada nas escolas, tirando o ciclo da hegemonia e esportes te sentido competitivo propriamente dito, os alunos devem ter a vivência corporal desse esporte.

Podemos nos questionar por que abordar as modalidades não convencionais nas escolas, segundo Tani (1996, p.9 -50), “o esporte é um patrimônio cultural da humanidade e, por isso,

constitui-se em conteúdo a ser transmitido pelo processo educacional. Logo, as crianças têm direito de conhecer todo o patrimônio criado, aperfeiçoado, transformado e transmitido no decorrer das gerações.”

Sabemos muito bem que o sistema de ensino não colabora muito para a eficiência da nossa área na escola, e vemos que a um conjunto de obstáculos que envolve, seja eles direção da escola, o governo, a estrutura escolar, falta de material. A exclusão da disciplina de projetos políticos pedagógicos da escola, entre outros fatores. No entanto, vale ressaltar, que por causa desses fatores, não podemos parar de ensinar.

Pensando assim, as modalidades esportivas não convencionais no ambiente escolar, ampliara o conhecimento sobre a cultura corporal, trata vivencia de outras culturas, através de gestos, regras e assim possibilitará a ampliação do repertório motor dos alunos em todo o ciclo da escolar.

Existem diversas propostas que são abortadas por diversos estudos com o ensino de modalidades esportiva não convencional pouco trabalhada pelos professores, e que não tem uma divulgação pela mídia com o esporte tradicional, são eles: Slackline, Beisebol, Tênis, Tag Rugby entre outros.

Para Pereira e colaboradores (2013, p.223- 233):

o slackline é uma modalidade que requer pouco espaço e, ainda, exige material acessível. O conteúdo é aplicado de maneira lúdica e se torna uma possibilidade de lazer tanto em contexto escolar como fora dele, sendo praticado como esporte de aventura, trazendo contribuições para o desenvolvimento social dos praticantes. Com relação aos benefícios fisiológicos, pode melhorar a capacidade física e motora, aumento de concentração e consciência corporal, bem como o desenvolvimento de habilidades para outras modalidades esportivas .

O beisebol é a outra modalidade que exemplifica os esporte populares em outros países. Segundo a PPC-EF - (SÃO PAULO, 2008, p. 8 - 60) “como a familiarização com as regras e o processo histórico do beisebol, a vivência de habilidades de rebater, as táticas de jogos e uma experiência muito rica”. Outra proposta é o tênis no Ensino Médio que traz um das modalidades esportivas desconhecidas para os alunos, além da apreciação do esporte, a compreensão do jogo,



a proximidade com os implementos e espaços necessários, que permite também algumas semelhanças, como o tênis de mesa, o badminton, o squash, o frescobol.

De acordo a Garcia e Mouro (2011, p. 2- 43) “o Tag Rugby é um jogo de iniciação ao Rugby, fácil de jogar, divertido e seguro. Pode ser praticado por equipes mistas, mesmo em espaços reduzidos e com pisos duros como os que habitualmente existentes nas nossas escolas. No Tag Rugby estão presentes as ações fundamentais do jogo de rugby como a corrida com bola, a finta, o passe e o ensaio.”

### **3. OBJETIVOS**

Este presente estudo tem por finalidade investigar e analisar como as Modalidades esportivas não convencionais estão sendo trabalhada na Educação Física escolar. Quais são seus conteúdos, e como é a visão dos professores em relação às modalidades esportivas não convencionais. Também se buscou verificar os maiores obstáculos apontados pelos professores como impedimento para não trabalhar esses conteúdos.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. Tipo de Pesquisa**

O método adotado para esse estudo foi a pesquisa exploratória e descritiva, com natureza aplicada conforme explica Gil (1996, p. 16) “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideais tendo em vista, a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. E com abordagens Qualitativa e Quantitativa e que de acordo com Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. A Pesquisa Quantitativa segundo Diehl (2004), é caracterizada pelo uso da quantificação dos dados, tanto na coleta quanto na análise das informações obtidas. Neste tipo de pesquisa, utilizam-se técnicas estatísticas, tendo como objetivo alcançar a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções.

### **4.2. Participantes**

Participaram da pesquisa onze (11) professores de Educação Física de ambos os sexos e faixa etária, das redes municipal e estadual de ensino do Município de Lavras -MG.

- Critérios de inclusão: Todos os professores de Educação Física que estão aptos a participar do experimento e que esteja de acordo com os requisitos necessários.
- Critério de exclusão: Professores que não estão de acordo com as condições estabelecidas anteriormente.

### **4.3. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados**

Para a elaboração desta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário. O questionário Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48) refere-se a um meio de obter respostas, onde às questões são respondidas através próprio informante. Ele pode conter

perguntas abertas ou fechadas ou mistas. Nesse sentido o questionário buscou verificar como é o trabalho do professor com as modalidades não convencionais, e também coletar informações pertinentes sobre os participantes (nome, sexo, idade, formação, se ele trabalha com os esportes não convencionais, as modalidades que conhece, se não trabalha quais os impedimentos, entre outros).

A pesquisa teve início durante os meses finais de 2020 para o levantamento bibliográfico, em livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e sites, e nos meses de janeiro e fevereiro de 2021 para a aplicação do questionário online através Google Forms, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, antes da aplicação os participantes foi solicitado se poderia participar da pesquisa e como o termo de aceitação preenchido foi disponibilizado o link.

#### **4.4. Análise dos Dados Coletados**

A análise e interpretação dos dados disponibilizados através dos questionários, será através análise de conteúdo que buscara confirmar as evidências encontradas em literaturas e teorias estudadas. A análise de conteúdo, foi com base na qual Bardin (2011, p. 47) a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 Característica da Amostra**

Participaram do estudo onze (11) professores de Educação Física das redes municipal e estadual da cidade de Lavras. Traçando um perfil dos professores participantes com base nas questões do questionário, referente à faixa etária, a média de idade dos professores encontrou-se em 39, 0 anos.

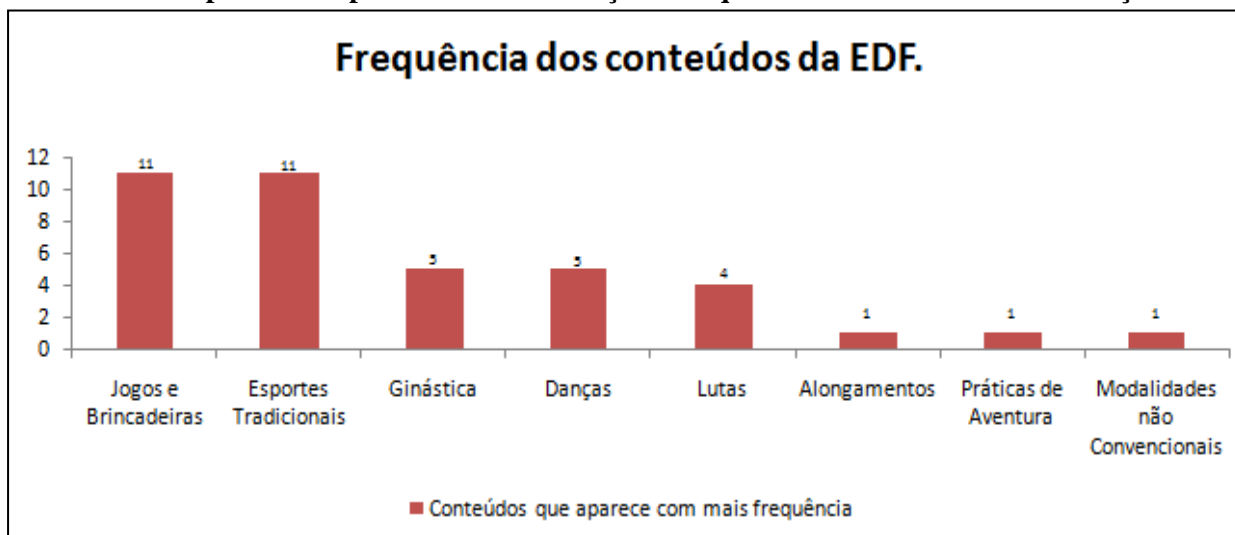
No âmbito profissional, com relação a sua atuação como professores de Educação Física um (1) participante leciona a 26 anos, enquanto que o mais novo a 1 ano e as demais participantes da amostra estão dentro dessas variáveis. Quanto à formação profissional, constatou-se que (8 – 73% da amostra) se formaram pelo FAGAMMON- Faculdade Presbiteriana Gammon, (2 - 18% da amostra) pela UFLA- Universidade Federal de Lavras e (1 – 9% da amostra) pela UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Sobre o nível de graduação, 7 professores (64 %) afirmaram possuir o nível de Especialização, enquanto 2 (18 %) possuem apenas o nível de graduação, 1 (9 %) possuem mestrado, 1 (9 %) possui Doutorado.

### **5.2 Resposta dos questionários dos Professores**

No questionário aplicado com os professores, haviam doze (12) questões, que foram divididas em questões objetivas e subjetivas, sendo, portanto, um questionário do tipo misto. Às quatro (4) primeiras questões eram voltadas para o conhecimento da amostra, sua idade, nível de graduação, tempo de atuação. Enquanto as demais, eram voltadas para suas experiências e vivências com as modalidades não convencionais nas escolas.

**Questão nº 5 :** Quais os conteúdos da Cultura corporal de movimento são mais frequentes nas suas aulas ?

**Gráfico 01: Respostas dos professores com relação à frequência dos conteúdos da Educação Física.**



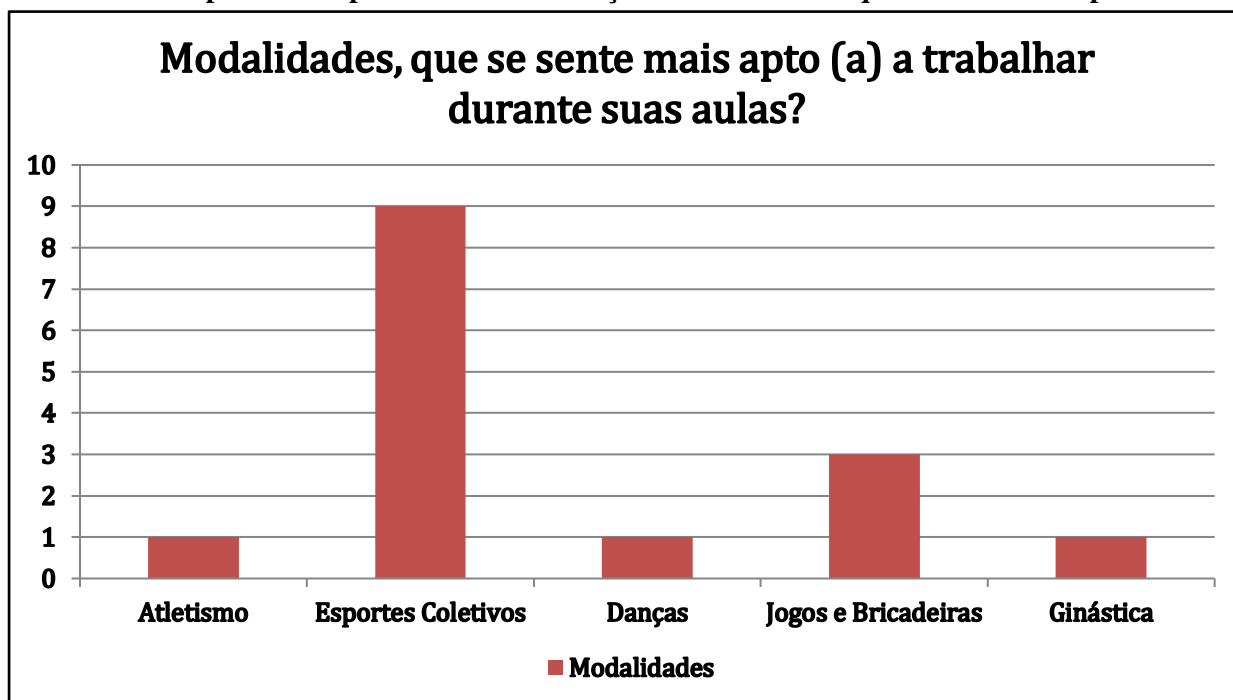
Fonte: Pereira, L. C.2020

Na quinta questão, buscou-se verificar quais, eram os conteúdos que os professores mais trabalhavam durante suas aulas. O gráfico 1 apresenta as quantidades obtidas, para cada conteúdo, após o tratamento dos dados acima referido. Sendo que o Conteúdo Esportes Tradicional, Jogos e Brincadeiras obteve a maior frequência (11) entre os professores e conteúdos como Práticas de Aventura e Modalidades não Convencionais obteve a menor frequência (1) entre a amostra.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/Brasil, 1997 e 1998), os conteúdos da Educação Física giram entorno dos conhecimentos em jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, lutas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimento sobre o corpo. Mas vemos uma maior ênfase nos seus conteúdos esportivos tradicionais como futsal, vôlei, basquete e handebol, onde sempre há uma importância no alto rendimento e na competição. Segundo Kunz (2004, p. 125), “o esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria”. Nesse sentido com um trabalho bem planejado, que aborda diversos conteúdos para além do esporte tradicional possibilitará a ampliação do repertório e a vivência dos alunos.

**Questão nº 6** : Dentre todas as modalidades, qual ou quais você se sente mais apto (a) a trabalhar durante suas aulas?

**Gráfico 02: Respostas dos professores com relação as modalidades que se sente mais apto.**



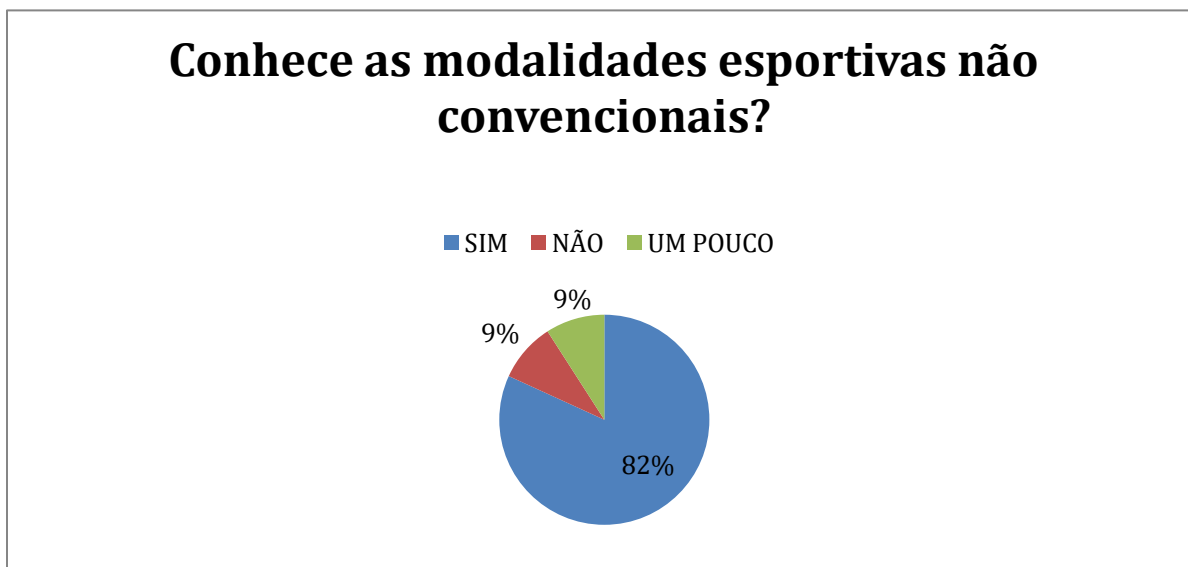
Fonte: Pereira, L. C.2020

A partir da observação do gráfico 02 é possível afirmar que a grande parte dos professores de Educação Física se sente mais apto (a) para ensinar as modalidades esportivas coletivas e tradicionais que são aquelas conhecida na comunidade da área como “quarteto fantástico” (basquetebol, futsal, handebol e voleibol). Betti (1995, p.26-27) alerta que mesmo havendo a predominância de um conteúdo nas aulas ainda há uma restrição na abordagem deste, visto que a prática esportiva fica restrita a conteúdos práticos de somente alguns esportes, como os citados anteriormente.

De acordo com Martinelli et al. (2006, p.16) as modalidades como basquetebol, voleibol, handebol, e principalmente, o futebol são utilizadas em todo o ciclo escolar, desde dos anos iniciais até o ensino médio, dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos levando uma desmotivação por conta de conteúdos.

**Questão nº 7 :** Você conhece as Modalidades não Convencionais? Já trabalhou em suas aulas, e como foi essa experiência e com que frequência e realizados nas aulas.

**Gráfico 03: Respostas dos professores com relação a conhecer as Modalidades Esportivas.**



Fonte: Pereira, L. C.2020

Na sétima questão do questionário, buscou-se verificar se os professores conheciam as modalidades não convencionais, pode ser observado no gráfico, que 9 - ( 82%) dos professores conhecia as modalidades, enquanto 1- (9%) não conhecem e 1- (9% ) um pouco. Através desses dados podemos concluir que as modalidades não convencionais são reconhecidas pelos participantes, mas que por alguns motivos não são trabalhadas. Nessa mesma questão foi possível trazer algumas experiências que já foram vivenciadas pelos professores durante suas aulas. Na fala do P3 e P4 (professores da pesquisa) foi trabalhado o Hóquei e Badminton com os alunos e foi bastante produtivo, tanto pela experiência nova para os alunos, como também poder adaptar e recriar o próprio material das modalidades.

“As modalidades de Hóquei e Badminton. As crianças puderam por meio das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais adquirir vivências e experiências no que tange as modalidades escolhidas. E ainda, confeccionaram e ressignificaram os materiais que foram necessários em nossas aulas.” (P3)

“ Trabalho de maneira adaptada (Hóquei na quadra com cabos de vassoura e um pano de chão) e badminton com vários jogadores e rede de vôlei.” (P4)

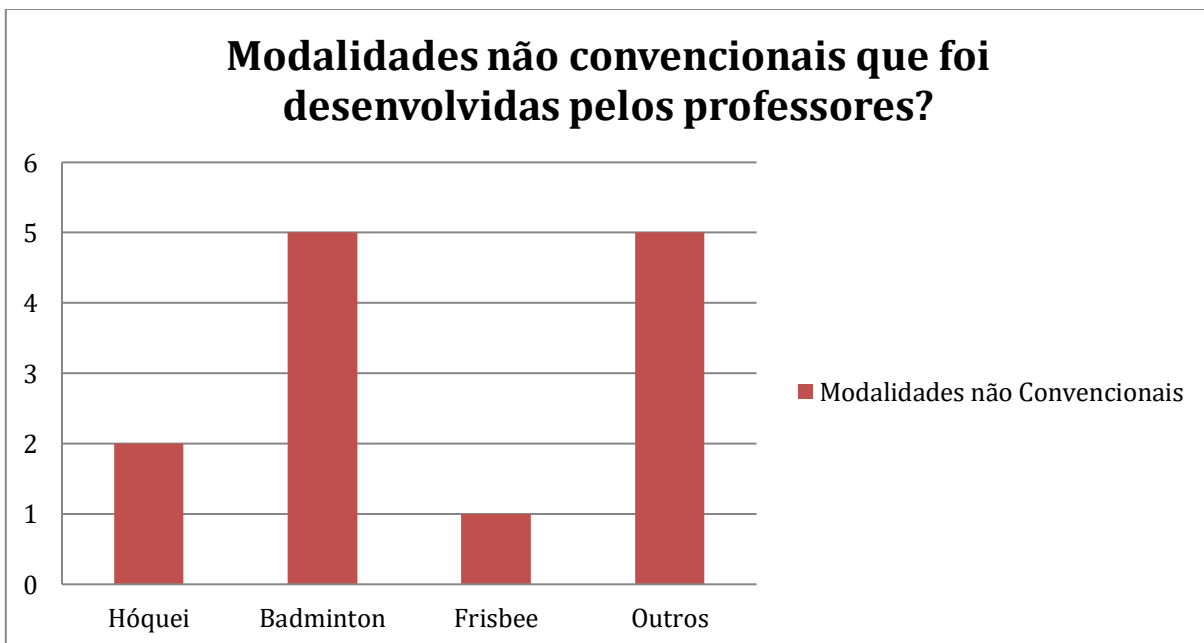
Já na fala do P7 e P8 a experiência é sim positiva, mas há uma resistência por parte dos alunos a práticas novas, e que ainda há práticas esportivas tradicionais ainda e muito enraizada.

“A experiência foi muito boa. Porém essas modalidades não são frequentes devido ao público que trabalha não ser muito receptivo com o novo.”(P7)

“Sim, se vocês chamam de modalidades não convencionais, o que sai dos esportes tradicionais. A experiência é positiva, embora alguns alunos ainda tem a prática esportiva tradicional muito enraizada.” (P8)

Na mesma questão de acordo com o gráfico 04 abaixo, as modalidades não convencionais desenvolvidas pelos professores durante suas aulas, alguns relataram que já tiveram um primeiro contato com determinada modalidade que sai do tradicional no caso, Hóquei, Badminton, e Frisbee. Vemos que essas modalidades estão bastante presentes no dia a dia dos participantes alguns demonstram um amplo conhecimento e aplicação desses conteúdos nas suas aulas levando a vivência desses esportes para os alunos.

**Gráfico 04: Respostas dos professores com relação à desenvolver as modalidades esportivas não convencionais.**



Fonte: Pereira, L. C.2020



**Questão nº 8 :** Qual a sua opinião acerca de abordar as Modalidades não Convencionais como conteúdo da Educação Física escolar?

Nessa questão iniciamos essa etapa com os principais comentários dos professores referente à questão 8. Isso nos possibilitará a ter uma ideia ampla de como é a visão dos professores em abordar as Modalidades não convencionais como conteúdo em suas aulas.

**Quadro 01 – Comentário dos professores acerca das modalidades não convencionais como conteúdo na Educação Física escolar (questão 8).**

Participantes	Comentários
Professor 3	É uma oportunidade de proporcionar a quebra de um ciclo da hegemonia de esportes tidos como competitivos; é possível tangenciar discussões como ética, respeito, autonomia do aluno visando com isso influenciar na atitude dentro do jogo em quadra e do jogo da vida; a possibilidade de ressignificação do material utilizado e regras.
Professor 4	É importante apresentar para os alunos opções diferentes das que eles já conhecem para que se trabalhe novas habilidades e se descubra novas maneiras de se movimentar.
Professor 6	Acredito que são práticas corporais muito ricas, capazes de diversificar o repertório motor e possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências tão necessárias para construir uma rica cultura de movimentos.
Professor 7	Então hoje com certeza sentiria falta de aprender essas novas modalidades. Acho bem viável, desde que seja um conjunto entre modalidades não convencionais ,escolas, governos. Porque colocar como conteúdo tem que ter toda assistência com material, espaço, capacitação,etc.

Professor 11	Muito importante, pois faz com que os alunos tenham um contato com outras modalidades.
--------------	--

Fonte: Pereira, L. C.2020

Observamos através das falas dos professores participantes uma aceitação em relação às modalidades não “tradicionais” como conteúdo na Educação Física escolar, e também uma forma de quebrar a hegemonia que alguns conteúdos têm sobre outros, como fala o P3 na sua fala, segundo ele:

“ É uma oportunidade de proporcionar a quebra de um ciclo da hegemonia de esportes tidos como competitivos [...]” (**Professor 3**).

Esses esportes que muitas das vezes são praticados em todo o ciclo escolar, sem nenhuma sistematização como cita Darido (2005, p. 167-178):

Os professores de Educação Física, ainda influenciados, sobretudo pela concepção esportivista, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol. Em muitos casos também, estes conteúdos são distribuídos sem nenhuma sistematização e são apresentados de forma desordenada ou aleatória, ou seja, estes são organizados ou seqüenciados sem critérios mais consistentes.

O que acaba ocasionando a falta desses conteúdos propostos para a Educação Física na escola e que muitas das vezes nem são mencionados em todo o currículo escolar. Práticas essas que são muito importantes, e que abre portas para que os alunos comecem a gostar do desporto no seu dia a dia, como e citado por (ESPINDULA, 2009 p. 53)

É na escola onde se encontra o espaço nobre para se começar a gostar do desporto, se desenvolver e se conscientizar de que isso deverá integrar projeto de vida de cada pessoa, fazendo com que a criança se torne um desportista para juventude, idade adulta, melhor idade, enfim, para a vida.

E que também tem um papel de muita importância no desenvolvimento de suas habilidades como é citado pelo professor P6:

“São Práticas corporais muito ricas, capazes de diversificar o repertório motor e possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências tão necessárias para construir uma rica cultura de movimentos.”

### **5.3 Análises dos possíveis fatores que poderiam dificultar a realização dessas modalidades**

Serão abordadas nesta fase três perguntas com total relação com o objetivo deste trabalho. Será abordado a questão 9 (Você se considera capaz de implementar esses conteúdos nas aulas de Educação Física escolar?), a questão 10 (A escola em que atua tem condições e estrutura para oferecer aos alunos a possibilidade de vivenciarem essas modalidades?) e a questão 11 (Existem dificuldades para não realizar as Modalidades não Convencionais?). Cada questão será abordada de maneira segmentada, onde poderemos dar uma maior atenção aos principais pontos suscitados em cada uma delas.

Observamos a seguir no gráfico 05 que a maioria dos professores da pesquisa diz ser capaz de implementar as modalidades como conteúdo da Educação Física, e que é uma forma de nós como professor estar sempre se renovando e aprendendo, como relata o P4:

“Por menos que eu domine certa modalidade, posso estudar um pouco sobre ela e levar a novidade aos meninos. Temos que estar sempre aprendendo.”

Já o professor P8 diz que trabalhar com o novo é uma forma de despertar e motivar os alunos:

“Gosto de trabalhar com o novo, e despertar nossos alunos para práticas diferentes que podem ser praticadas fora do contexto escolar, por exemplo, no lazer, permite uma maior vivência motora, tão importante na fase escolar.”

**Gráfico 05: Respostas dos professores com relação implementação dessas modalidades com conteúdo na Educação Física?**



Fonte: Pereira, L. C.2020

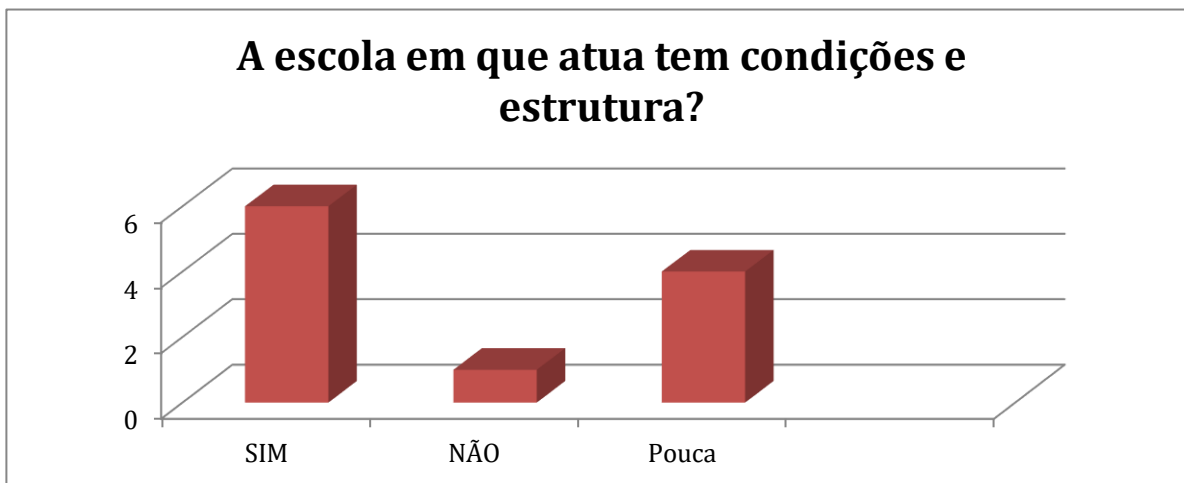
Já o Professor P6 e P10 , pensam que há uma falta de reconhecimento para que os professores possam desenvolver conteúdos novos, seja ela por “falta de material e estrutura que algumas escolas não possui ” como P10 nos relata, e segundo o P6 seria capaz de sim:

“Com o reconhecimento, possível e necessário, me considero capaz sim [...]”

Dando a entender que sem esse reconhecimento, por parte do grupo responsável pela administração escolar não é possível trabalhar com conteúdos diversificados.

Sendo assim, tendo em vista as dificuldades e possibilidades evidenciadas pelos professores e discutida anteriormente, a questão 10 tenta nos mostrar se a condições nas escolas para que possa oferecer aos alunos essas modalidades.

**Gráfico 06: Respostas dos professores sobre as condições da escolas que atua.**



Fonte: Pereira, L. C.2020

É mostrado no gráfico 6 as condições das escolas onde os professores participantes, sendo que dados nos mostram que seis (6) dos participantes diz que as escolas têm condições, apenas um (1) diz que na escola na qual trabalha não possuem estrutura adequada e os outros quatro (4) responderam que a escola possui poucas condições, mas que a possibilidade de se adaptar para que ocorra as aulas.

Vemos que a estrutura da maioria das escolas brasileiras é voltada somente para pouquíssima prática, bastam nos observar algumas escolas onde a falta de recurso e as condições não são nada favoráveis para se ensinar, nos depararmos com a falta de quadras esportivas em algumas escolas públicas, e quando possuem encontram-se em alto grau de deterioração, e às vezes com a ausência de uma proteção para o sol e a chuva, fazendo com que os professores muitas das acaba deixando de lados propostas novas, e voltando para os mesmos, impactando diretamente na forma como os alunos se apropriam e compreendem a importância da Educação Física na escola.

Nesse sentido a questão onze (11) traz as dificuldades para realizar as Modalidades não Convencionais no ambiente escolar, segundo os dados coletados pelo questionário 6 - (55%) dos professores tem dificuldades para trabalhar com essas modalidades, enquanto 5 - (45%) dos professores não possuem, de acordo com a maioria dos professores integrantes do estudo, os impedimentos para se realizar as práticas de Modalidades esportivas não convencionais na Educação Física, gira em torno:

“Talvez pouco conhecimento sobre estas modalidades” **(Professor P4)**

“Consigo apontar a falta de material específico para algumas práticas.”**(Professor P6)**

“No início a resistência dos alunos pode ser uma dificuldade, outra questão é o material necessário para prática, alguns tem que ser adaptados, mas são dificuldades e não um impedimento.” **(Professor P8)**

“Espaço e a exigência em seguir a base curricular.” **(Professor P9)**

Segundo Oliveira e Silva (2009, p.1-8), a estrutura da escola é um fator muito importante, para todas as áreas do conhecimento, a precariedade de materiais e de infraestrutura na sua ausência ou insuficiências podem comprometer o alcance do seu trabalho pedagógico.

Barros (2001, p.1-29) afirma que inúmeros trabalhos evidenciam que desenvolver políticas de padronização mínima da infraestrutura escolar pode ter impacto significativo no aprendizado dos alunos. Assim fica evidente que com falta de materiais pedagógicos, e condições precárias de infraestrutura, que interfere na prática pedagógica do professor, o professor diariamente tem que ser criativo para tentar superar as dificuldades.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi mostrado neste estudo, aspectos que mostram os motivos que levam os professores a optarem por modalidades consideradas, tradicionais sabemos que trajetória dos professores de Educação Física existe inúmeras dificuldades impostas, mas cabe a nós professores se reinventar e se atualizar, trazendo novidades para dentro da sala de aula, e transformando suas aulas em um espaço de experiência e oportunidades.

Percebeu-se que, no cotidiano dos participantes da pesquisa, assim como apontado pela literatura, as modalidades esportivas tradicionais têm uma predominância maior em relação às modalidades esportivas não tradicionais. Mas ainda vemos que essas não tradicionais estão bastante presentes em alguns participantes que relataram situações de aulas em que promoveram esse tipo de conteúdo, demonstram um amplo conhecimento.

As modalidades esportivas não convencionais pouco conhecidas, que ainda não tem uma visibilidade tão grande como as demais, teve de ser desenvolvida, através de uma proposta curricular que estimula os alunos através de práticas esportivas, e que provoque neles a autonomia, engrandecimento de seus conhecimentos e contribuem para a formação do educando ampliando a sua cultura esportiva, além disso, favorecem o processo de legitimação da Educação Física no espaço escolar. Vale ressaltar que os alunos não podem apreciar algo que não conhece se o primeiro contato não vier através da mediação do professor de educação física, esse é o ponto de partida para que os professores ampliem sua didática na Educação Física escolar.

Os resultados apontaram que os professores têm sim um amplo conhecimento das modalidades esportivas não convencionais e que é possível trabalhar com conteúdos diversificados contrapondo-os ao já conhecido “quarteto fantástico”, tradicionalmente abordado nas escolas. Mas ainda há um desafio a superar os obstáculos da “Falta de estrutura” das escolas, “a falta de material específico”, “a resistência dos alunos” e também a “exigência em seguir a base curricular” por parte da direção da escola, mas com apoio de toda classe é possível chegar a um bem maior.

Sendo assim, apesar dos dados obtidos neste estudo terem demonstrado os principais empecilhos na não aplicação das modalidades esportivas não convencionais nas escolas, apontamos aqui o professor como peça principal que pode mudar essa situação. Sabemos dos

aspectos que atrapalham, mas cabe a nós sairmos do comodismo e utilizar da criatividade para levarem conteúdos novos para dentro do ambiente escolar.

Sugere-se que sejam realizados estudos semelhantes com maior amostragem e também buscando compreender mais profundamente essas modalidades esportivas, que irão nos remeter a novas questões, tendo em vista a possibilidade de abrir seus horizontes e experimentar um novo conteúdo em suas aulas.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BARROS, R. P. et al. Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil: Pesquisa e Planejamento Econômico, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001.

BERTÉ, J. K. & FACHINETO, S. (2013). **Incentivando a prática da caminhada por meio do pedômetro em aulas de Educação Física.** EFDeportes.com, 17(177).<http://www.efdeportes.com/efd177/incentivando-a-caminhada-por-meio-do-pedometro.htm>

BRACHT, Valter et. al. Pesquisa em ação: educação física na escola. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental.– Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BETTI, I. R. **O que ensinar: a perspectiva discente.** Revista Paulista de Educação Física, v. 1, nº 1, supl. p. 26-27, 1995

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-35, 1999

BETTI, I.C.R. O prazer em aulas de Educação FísicaEscolar: a perspectiva discente. Campinas: FEF-UNICAMP, 1992. Dissertação (Mestrado em EducaçãoFísica Escolar).

BETTI, M. **Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas: Papirus. 1998.

CARA, Sabrina; SAAD, Michel Angillo. **Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola deXanxerê, SC.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, nº160, Septiembre de 2011. Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd160/desinteresse-pelas-aulas-de-educacaofisica.htm> acesso em 18/12/2020.

CAVIGLIOLI. **Esporte e adolescentes.** Paris: J. Vrin, 1976.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, L. C. A. da & NASCIMENTO, J. V. do (2006). **Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, 17 (2), 161-167.

COUTO, F. A.; BERNARDES, L. A.; PEREIRA, D. W. O equilíbrio dinâmico em adultos sobre slackline. **Educación Física Y Deportes**, Buenos Aires, ano 18, n. 184, set., 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/o-equilibrio-dinamico-sobre-o-slackline.htm>>. Acesso em: 15 set.2020.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.v.18, n.1, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações**. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez/1999.

DE ÁVILA , A. C. V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau**. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ESPINDULA, Brenda. **Políticas de esporte para a juventude: contribuições para debate** (org.). -- 1. ed. -- São Paulo : Centro de Estudos e Memória da Juventude: Instituto Pensarte, 2009.

FERMINO, P. H. D.; FERMINO, R. S. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede publica de ensino do estado de São Paulo**. Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. USP, 2018.

GARCIA, Henrique; MOURA, João. Dossier do Professor: **Tag Rugby na escola.Federação Portuguesa de Rugby**. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da Educação Física escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 10-24, 2009.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças.** 3.ed. Ijuí: Uni-juí, 2004

MARTINELLI, Camila Rodrigues; MÉRIDA, Marcos; RODRIGUES, Graciele Massoli; GRILLO, Denise Elena e SOUZA Janísio Xavier de. **Educação física no ensino médio: motivos que levam As alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 5, número 2 , 2006

MELO,R.Z. **Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2o grau.** Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

NASCIMENTO, P. R. B. do & ALMEIDA, L. de. (2007). **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento. 13 (03), 91-110.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física.** In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/979/579>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública da educação básica do estado do Paraná ( DCE): Educação Física.** Curitiba, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1878>> . Acesso em: 10/02/2021. ISBN 978-85-8015-093-3

PEREIRA, D. W. Slackline: vivências acadêmicas na educação física. **MotriYiYência,** Florianópolis, ano 25, n. 41, p.223-233, dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p223>>. Acesso em:19abr 2021

RESENDE, Rafael. **Esportes alternativos e educação.** Disponível em: <http://rafaelresende.com.br/index.php/esportes-alternativos-e-educacao> acesso em 18/06/2016

SANTOS, B. S. dos.; BERNARDI, J.; BITTENCOURT, H. R. **Considerações sobre o uso da escala de motivação acadêmica (EMA) com jovens estudantes.** ETD – Educ.temt. Digit., Campinas, SP, v.14, n.2, p.1-18, jul./dez.2011.ISNN 1676-2592.

SÃO PAULO, **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/** Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SILVA, L. F; VERONEZO, L. F. C.; Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas, RS EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, Nº 207, Agosto de 2015. <http://www.efdeportes.com>

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl.02, p.06-12, 1996.

TANI, Go. Cinesiologia , educacao fisica e esporte: ordem emanente do caos na estrutura academica. *Motus Corporis*[S.l.], v. 3 , n. 2 , p. 9-50, 1996

TOMITA, A. S. F.; CANAN, F. **A UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES ESPORTIVAS NÃO TRADICIONAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Corpoconsciência, [S. l.], v.23,n.2,p.13-25,2019.Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8103>. Acesso em: 25 ago. 2020.

VAGHETTI, C. A. O.; PARDO, E. R. **Um esporte não convencional no mundo acadêmico: singularidades histórico-culturais e possibilidades de inclusão do ensino do surfe na universidade.** Fiep Bulletin, v. 78, 2007.

VIANA, H. B.; SILVA, H. P. dos S. (2005). **A implementação da capoeira no currículo escolar pela prefeitura Municipal de Campinas.** EFDeportes.com, Revista Digital, 10 (81). <http://www.efdeportes.com/efd81/capoeira.htm>

## ANEXO A

### **Modalidades Esportivas não convencionais no âmbito escolar**

Termo de Consentimento

Prezado (a) Senhor (a):

Esta pesquisa é sobre Modalidades Esportivas não Convencionais e está sendo desenvolvida por Luciano Cardoso Pereira, do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, sob a orientação do Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado. Os objetivos do estudo são analisar como as Modalidades não Convencionais estão sendo trabalhado na Educação Física escolar, e seus obstáculos para não esta sendo realizado. Solicitamos a sua colaboração para a realização de um questionário de 12 questões abertas e fechadas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, será desligado da pesquisa. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Aceito a participar

- Sim
- Não

## **ANEXO B**

### **Modalidades esportivas não Convencionais no âmbito escolar**

O seguinte questionário possui um agrupamento de 12 questões abertas e fechadas que tem por objetivo analisar como os Modalidades esportivas não Convencionais estão sendo trabalhado na Educação Física escolar, e seus obstáculos para não esta sendo realizado. Esse questionário será usado como coleta de dados no Trabalho de Conclusão de Curso.

**1- Qual é a sua idade?**

**2- Há quanto tempo você trabalha como professor(a)?**

**3- Onde e quando concluir sua Graduação?**

**4- Níveis de graduação?**

- Graduação**
- Especialização**
- Mestrado**
- Doutorado**

**5- Quais os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento são mais frequentes nas suas aulas ?**

**6- Dentre todas as modalidades esportivas, qual ou quais você se sente mais apto(a) a trabalhar durante suas aulas?**

**7- Você conhece as Modalidades esportivas não Convencionais? Já trabalhou em suas aulas, e como foi essa experiência e com que frequência e realizado?**

**8- Na sua formação acadêmica sentiu falta das modalidade não convencionais?**

**9- Qual a sua opinião acerca de abordar as Modalidades não Convencionais como conteúdo da Educação Física escolar?**

**10 -Você se considera capaz de implementar esses conteúdos nas aulas de Educação Física escolar? Por que?**

**11- A escola em que atua tem condições e estrutura para oferecer aos alunos a possibilidade de vivenciarem essas modalidades?**

**12- Existem dificuldades para não realizar as Modalidades não Convencionais?**

**Obrigado por ter participado!**